

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**AS DIFICULDADES DE LEITURA ENFRENTADAS POR ALUNOS DO 6º
ANO E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA¹**

*READING DIFFICULTIES FACED BY SIXTH-GRADE STUDENTS AND THE STRATEGIES
ADOPTED BY PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS*

Jaysa Galdino Praxedes²

Luciana Dantas Mafra³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais dificuldades de leitura enfrentadas por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e investigar as estratégias utilizadas por professores de Língua Portuguesa para superar tais desafios. Sobre leitura é uma competência essencial para o desenvolvimento escolar e social dos estudantes, sendo fundamental para a construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual. No entanto, muitos alunos chegam ao 6º ano apresentando deficiências na compreensão textual, vocabulário limitado, dificuldade de inferência e baixo interesse pela leitura. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em revisão bibliográfica e em dados coletados por meio de entrevistas com professores atuantes nessa etapa escolar. Os resultados apontam que as estratégias mais utilizadas pelos docentes incluem rodas de leitura, uso de textos variados e contextualizados, leitura guiada, trabalhos interdisciplinares e incentivo ao protagonismo do aluno no processo de leitura. Apesar dos desafios, o trabalho pedagógico planejado e intencional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, desde que seja aliado a um ambiente escolar estimulante e ao apoio contínuo à formação docente. Este estudo visa apresentar as principais dificuldades de leitura enfrentadas por esses alunos e as estratégias adotadas por professores de Língua Portuguesa para superá-las. Dificuldades de leitura: Problemas de interpretação; vocabulário limitado; falta de prática de leitura e dificuldades de concentração. Um plano de intervenção pedagógica é fundamental para ajudar os alunos a superar as dificuldades de leitura. Esse plano deve incluir: As dificuldades de leitura em alunos do 6º ano são um desafio significativo, mas com as estratégias certas e um plano de intervenção pedagógica eficaz, é possível superá-las. Os professores de Língua Portuguesa desempenham um papel fundamental nesse processo, e é essencial que eles sejam capacitados para identificar as necessidades específicas de seus alunos e adaptar suas práticas pedagógicas para atender a essas necessidades. Adotar estratégias diversificadas para ajudar os alunos a superar as dificuldades de leitura, incentivar a prática regular de leitura, capacitar os professores para

¹ Trabalho de conclusão de curso.

² Graduanda em letras em língua portuguesa pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (UFERSA), e-mail: jaysapraxedes@hotmail.com

³ Professora da UFERSA, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, e-mail: luciana.mafra@ufersa.edu.br

identificar as necessidades específicas de seus alunos e adaptar suas práticas pedagógicas. As dificuldades de leitura em alunos do 6º ano são um desafio que pode ser superado com as estratégias certas e um plano de intervenção pedagógica eficaz. Com a colaboração de professores, alunos e familiares, é possível melhorar as habilidades de leitura e garantir um futuro acadêmico e profissional mais promissor.

Palavras-chave: Ensino fundamental; dificuldades de aprendizagem; estratégias pedagógicas; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the main reading difficulties faced by sixth-grade students and investigate the strategies used by Portuguese language teachers to overcome these challenges. Reading is an essential skill for students' academic and social development, being fundamental for the development of critical thinking and intellectual autonomy. However, many students reach sixth grade with deficiencies in reading comprehension, limited vocabulary, difficulty making inferences, and low interest in reading. The qualitative research was based on a literature review and data collected through interviews with teachers working at this level of school. The results indicate that the strategies most used by teachers include reading circles, the use of varied and contextualized texts, guided reading, interdisciplinary work, and encouraging student participation in the reading process. The conclusion is that, despite the challenges, planned and intentional pedagogical work can significantly contribute to the development of reading skills, as long as it is combined with a stimulating school environment and ongoing support for teacher training. Reading is a fundamental skill for academic and professional success. However, many 6th grade students face significant difficulties in this area. This study aims to present the main reading difficulties faced by these students and the strategies adopted by Portuguese language teachers to overcome them. Reading Difficulties: Comprehension Problems; Limited Vocabulary; Lack of Reading Practice; Concentration Difficulties. A pedagogical intervention plan is essential to help students overcome reading difficulties. This plan should include: Reading difficulties in 6th grade students are a significant challenge, but with the right strategies and an effective pedagogical intervention plan, they can be overcome. Portuguese language teachers play a fundamental role in this process, and it is essential that they are trained to identify the specific needs of their students and adapt their pedagogical practices to meet these needs. Adopt diverse strategies to help students overcome reading difficulties. Encourage regular reading practice. Empower teachers to identify their students' specific needs and adapt their teaching practices. Reading difficulties in 6th grade students are a challenge that can be overcome with the right strategies and an effective pedagogical intervention plan. With the collaboration of teachers, students, and families, it is possible to improve reading skills and ensure a more promising academic and professional future.

Keywords: Reading; elementary education; learning difficulties; teaching strategies; Portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

Nosso interesse pela pesquisa surgiu a partir de observações realizadas ao longo da licenciatura em letras língua portuguesa, especialmente durante o período dos estágios e das

demais práticas pedagógicas. Nessas vivências constatamos que muitos estudantes, já na fase jovem e adulta, ainda enfrentam dificuldades relacionadas à leitura em diferentes etapas de sua trajetória acadêmica. Estas dificuldades quanto à leitura são bastante perceptíveis em estudantes do 6º ano do ensino fundamental, exatamente por ser esta etapa a passagem que consolida os processos de alfabetização e de letramento. Investigar as dificuldades que envolvem a leitura e as práticas de letramento e quais práticas de ensino utilizam os professores para sanar estas dificuldades é o nosso interesse de pesquisa.

No entanto, muitos alunos do 6º ano enfrentam dificuldades de leitura que podem afetar negativamente seu desempenho escolar. As dificuldades de leitura podem ser causadas por uma variedade de fatores tais como dificuldades de compreensão de texto, dificuldades de fluência e velocidade de leitura. Essa problemática destaca a importância de investigar as dificuldades de leitura dos alunos do 6º ano e as práticas de letramento adotadas pelos professores. Além disso, é necessário propor soluções para superar essas dificuldades e melhorar a prática de letramento em sala de aula. A importância da leitura é amplamente reconhecida e é considerada uma das habilidades mais importantes para o sucesso em qualquer área do conhecimento. Além disso, a leitura é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada com prática e treinamento adequados.

É fundamental que os professores estejam cientes dessas dificuldades são só os professores, precisamos responsabilizar todos os agentes da política educacional acerca das fragilidades do ensino. Já vivemos um momento de responsabilização da educação, precisamos ir desconstruindo alguns pontos de vista. O professor é um dos agente nesse processo. e desenvolvam estratégias eficazes para superá-las. Isso pode incluir a implementação de práticas de letramento inovadoras, a utilização de recursos didáticos e tecnológicos adequados e a promoção de uma cultura de leitura em sala de aula. Além disso, é importante que os professores estejam preparados para lidar com as necessidades individuais dos alunos e desenvolver planos de ensino personalizados que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

A investigação sobre as dificuldades de leitura e das práticas de letramento é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes para superar essas dificuldades e promover a aprendizagem e o sucesso acadêmico dos alunos. Essa justificativa destaca a importância da leitura, as dificuldades que os alunos enfrentam e a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para superar essas dificuldades e promover a aprendizagem e o sucesso acadêmico dos alunos.

Nesta perspectiva, nosso objetivo geral nesta pesquisa de caráter exploratório é

analisar as práticas de ensino com relação à leitura realizadas pelos professores de língua portuguesa com os alunos do 6º ano do ensino fundamental anos iniciais que possuem dificuldades de leitura e interpretação de texto. Nossos objetivos específicos, por consequência, são identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano quanto à leitura e à compreensão.

Compreender é o processo cognitivo de captar o significado explícito das palavras, frases, ideias. Já a interpretação implica em atribuir sentido, indo além do que está dito, compreender é condição para interpretar, mas não são sinônimos de textos; investigar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores de língua portuguesa que melhoram a leitura e interpretação; compreender a relação entre as dificuldades de leitura dos alunos e as estratégias de ensino adotadas pelos professores de língua portuguesa.

2. FATORES QUE INFLUENCIAM AS DIFICULDADES DE LEITURA

Compreender as causas e os fatores que contribuem para as dificuldades com relação à leitura é crucial para a elaboração de estratégias eficazes de intervenção que auxiliem a superar estas dificuldades. A escolha do 6º ano do ensino fundamental anos iniciais como foco deste estudo se justifica pelo fato de ser uma etapa de transição importante na trajetória escolar dos estudantes, pois é nessa fase que os alunos, geralmente com idades entre 11 e 12 anos, já deveriam ter concluído o período de alfabetização, o qual ocorre prioritariamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, espera-se que, nesse momento, o domínio concreto da leitura e da escrita já tenha sido consolidado, permitindo que os alunos avancem para práticas mais complexas de letramento, como a leitura crítica ou a interpretação de diferentes gêneros textuais.

No entanto, observa-se que muitos alunos chegam ao 6º ano com lacunas significativas nesse processo, o que compromete o desempenho escolar em diversos componentes interdisciplinares, não apenas em língua portuguesa. Esse dado evidencia a necessidade de investigar as causas dessas dificuldades e de compreender como os professores têm lidado com essa realidade em sala de aula.

Antunes (2003) mostra em seus estudos a complexidade da aprendizagem e como essas dificuldades se manifestam em diferentes áreas, como leitura, escrita e fala, aborda também a compreensão oral e as habilidades matemáticas. O autor ainda acrescenta a importância de considerar fatores internos e externos que influenciam o processo de aprendizagem.

Uma das dificuldades mais recorrentes no processo de letramento, diz respeito à defasagem que ocorre durante o processo de alfabetização. Esta defasagem faz referência a aquisição da leitura que é construída nos anos iniciais do ensino fundamental. Alunos que não dominam completamente as habilidades de leitura e de compreensão de textos básicos podem ter dificuldades em lidar com textos mais complexos no 6º ano.

Garcia (1998) faz uma definição da dificuldade de aprendizagem como um rendimento baixo, associando-a a problemas no desenvolvimento da fala, escuta, leitura, escrita, raciocínio lógico e demais habilidades. Em sua pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem multifacetada para lidar com as dificuldades de aprendizagem. Alguns fatores influenciam a leitura, entre eles, podemos citar os fatores cognitivos, explicados por Baddeley (2020), que cita a memória, a atenção e o processamento de informações como elementos que podem ser significativos para a leitura.

Segundo esta abordagem cognitiva, os processos mentais envolvidos na leitura estão diretamente ligados ao funcionamento da memória, da atenção e do processamento de informações. Baddeley (2020) destaca a importância da memória de trabalho como componente central nesse processo, pois é ela quem permite ao leitor manter informações temporariamente enquanto interpreta frases e estabelece conexões entre ideias.

Assim, essa memória de trabalho é composta por diferentes sistemas, entre eles o sistema executivo central, responsável pela coordenação geral das atividades cognitivas, o armazenamento fonológico, que retém informações verbais por curto período, que armazena informações visuais e espaciais. Logo, quando um desses componentes não funciona adequadamente, a compreensão leitora corre o risco de ser prejudicada. Além disso, a atenção tem papel fundamental, uma vez que a leitura exige uma concentração contínua dos alunos para identificação de palavras, construção de significados e a integração das informações ao conhecimento prévio. A dificuldade de concentração dos alunos durante a leitura não pode ser compreendida apenas como um problema cognitivo ou pedagógico individual. A estrutura da escola pública, ela também é marcada pela superlotação das salas, déficit de recursos e condições precárias de trabalho docente, o que constitui um fator político determinante que interfere diretamente nesse processo.

Nesse sentido, alunos com dificuldades de manter o foco ou de alternar a atenção entre diferentes partes do texto tendem a apresentar falhas na compreensão global. Ademais, soma-se a isso a velocidade do processamento de informações que acaba por afetar o ritmo da leitura e a capacidade de acompanhar o fluxo textual.

Assim sendo, quando existem déficits nesses domínios cognitivos, o desempenho na

leitura é comprometido, resultando em diversas dificuldades, como a perda do raciocínio do fio condutor do texto, interpretações equivocadas ou até mesmo a desistência da atividade de leitura. Por isso, compreender os aspectos cognitivos da leitura permite ao professor identificar com mais precisão as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos e, consequentemente, propor intervenções mais eficazes.

Também dispomos da teoria da decodificação que analisa como a leitura é um processo de decodificação de símbolos escritos. Para esta abordagem a leitura é compreendida como um processo essencialmente mecânico de decodificação de símbolos escritos. Segundo Gough (2020) ao desenvolver sua teoria conhecida como modelo do leitor simples, ele propôs que ler consiste, inicialmente, em transformar os sinais gráficos (as letras e palavras escritas) em sons da linguagem falada, processo que é chamado de decodificação. Segundo o autor, essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento da leitura, uma vez que é por meio dela que o leitor acessa o conteúdo linguístico e atribui sentido ao que está escrito.

Assim, nesse modelo, a leitura depende de dois componentes principais, sendo eles: a decodificação, que envolve a identificação correta das palavras e a compreensão linguística, que é a capacidade de entender a linguagem oral. Logo, se um desses elementos estiver comprometido, a leitura eficaz também será prejudicada. No caso de muitos alunos do 6º ano, por exemplo, a dificuldade em decodificar palavras pode comprometer a fluência da leitura e, consequentemente, a compreensão do texto como um todo. Nesse sentido, essa teoria destaca a importância de garantir que os estudantes desenvolvam de forma sólida as habilidades básicas de reconhecimento de palavras, como parte indispensável do processo de letramento.

Por fim, para explicar as dificuldades de leitura que nos propomos, utilizaremos as contribuições da teoria da memória de trabalho, de Antunes (2003) que esclarecem como estas dificuldades podem ser superadas e melhor apoiadas por professores de língua portuguesa nesta etapa de ensino. Dentre os muitos fatores que podem atuar nestas dificuldades, iremos nos ater a análise destes aspectos específicos para acompanhar as práticas de letramento na turma do 6º ano. Paulo Freire não abordou diretamente as "dificuldades de leitura dos anos iniciais" como um tópico específico com uma lista de dificuldades. Sua pedagogia se concentra na alfabetização como um processo de conscientização crítica, enfatizando a relação entre leitura, escrita e a realidade social do aluno.

Para Freire, as dificuldades de leitura não são inerentes à criança, mas sim resultado de um processo de ensino inadequado, que desconsidera o contexto sociocultural e a experiência prévia do aluno. Não se tem assim especificamente um escrito específico produzido por Freire, algo que abordeo tema específico das dificuldades enfrentadas por alunos do 6º ano do ensino

fundamental e as estratégias adotadas por professores de língua portuguesa, porém, não se deve deixar de destacar a contribuição que Paulo Freire nos deixa ao relatar as dificuldades na alfabetização.

2.1 A contribuição de Paulo Freire para o ato de ler e interpretar o mundo

Considerando a perspectiva de Freire podemos inferir que as dificuldades de leitura nos anos iniciais derivam de práticas pedagógicas que desconsideram o conhecimento prévio do aluno visto que a leitura significativa se baseia na construção de significado a partir do que o aluno já sabe; métodos que ignoram essa bagagem prévia dificultam a compreensão e a internalização da leitura. Tratam a leitura como um ato mecânico, com ênfase na decodificação de letras e sílabas, sem conexão com o significado do texto, tornando a leitura uma atividade árida e desinteressante; utilização de currículo descontextualizado, textos sem relação com a realidade do aluno, com sua cultura e seu cotidiano, que dificultam a construção de significado e o interesse pela leitura; desconsiderar o diálogo e a interação, a leitura não é um ato solitário; não incentivar a criticidade, a leitura crítica é essencial para a formação de cidadãos conscientes.

A pedagogia freireana busca desenvolver, portanto, a capacidade de interpretar, analisar e questionar o texto, relacionando-o com a realidade social e política. Em resumo, podemos inferir a partir de Paulo Freire que as dificuldades de leitura nos anos iniciais podem ser também consequência de uma alfabetização bancária, onde o conhecimento é depositado no aluno de forma passiva, sem considerar sua experiência e sua capacidade de construção de significado. Uma pedagogia libertadora, como a proposta por Freire, busca superar essas dificuldades através de práticas que promovam a participação ativa, o diálogo, a reflexão crítica e a conexão entre leitura, escrita e a realidade social do aluno.

Assim, para um melhor desenvolvimento da leitura, a prática pedagógica deve se ajustar à realidade cultural e social do aluno e não o contrário, pois o ato de ler transcende a simples decodificação de palavras; é um processo crítico e transformador que envolve a leitura do mundo e a construção de significado. Paulo Freire argumenta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Nossa experiência de vida, nossas relações sociais e nosso contexto cultural moldam nossa compreensão do texto. A leitura, portanto, é uma atividade dialógica, onde o leitor interage ativamente com o texto, construindo significado a partir de seu repertório pessoal do contexto apresentado.

A alfabetização para Paulo Freire não é um processo meramente técnico, mas um ato

político e criativo. Ele considera a leitura como um instrumento de libertação, que possibilita a compreensão crítica da realidade e a transformação social. A leitura crítica permite questionar as estruturas de poder e as ideologias dominantes, promovendo a emancipação individual e coletiva.

Em resumo, para Freire, ler é um ato de conhecimento, de conscientização e de transformação. É um processo contínuo de construção de significado, que envolve a interação entre o leitor, o texto e o mundo. Não se trata apenas de decodificar símbolos, mas de compreender o contexto, questionar as ideias e construir um conhecimento crítico e transformador. As principais ideias e fundamentos de Paulo Freire sobre o ato de ler se concentram na obra “A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam” publicada pela Cortez em 1982. Este livro reúne três artigos que exploram profundamente sua concepção de leitura. Apesar de não haver uma única obra dedicada exclusivamente ao tema, seus escritos sobre alfabetização e pedagogia crítica permeiam constantemente a ideia central da leitura como um processo de conscientização e transformação social.

Na obra “A Importância do Ato de Ler”, Paulo Freire desenvolve conceitos cruciais que incluem a leitura do mundo precedente à leitura da palavra. Esta ideia central afirma que nossa experiência de vida e nossa interação com o mundo moldam nossa capacidade de interpretar textos. A leitura não é um processo passivo, mas sim uma construção de significado a partir da nossa realidade. A leitura para ele é prática de libertação e a leitura como um instrumento de emancipação, que permite ao indivíduo questionar a realidade, desafiar estruturas de poder e construir um conhecimento crítico. A leitura crítica é fundamental para a transformação social. O diálogo na leitura é um processo dialógico onde o leitor interage ativamente com o texto, confrontando suas ideias, experiências e perspectivas. Não é uma relação passiva de absorção de informações, mas uma construção conjunta de significado. A importância do contexto para ele é a compreensão de um texto a partir do contexto histórico, social e cultural em que foi produzido e interpretado. A leitura crítica exige a consideração desses fatores para uma interpretação mais completa e significativa.

Além de “A Importância do Ato de Ler”, outros escritos de Freire, como “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, contribuem para a compreensão de sua visão sobre a leitura, embora não sejam dedicados exclusivamente a ela. Nesses trabalhos, a leitura é integrada à sua filosofia educacional mais ampla, enfatizando a conscientização, a crítica e a transformação social como objetivos centrais da educação. Esse componente é particularmente importante no processo de leitura, pois permite ao leitor organizar os dados recebidos, construir sentido global e fazer inferências a partir do que já foi lido e do

conhecimento prévio.

3. METODOLOGIA E CAMINHOS PRÁTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado em duas escolas públicas do município de Caraúbas (RN) e contou com a participação de aproximadamente 34 alunos e dois professores. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas e ao participar de uma das aulas, percebemos que ali poderiam levar uma atividade entre os alunos.

Assim, sendo o intuito desse objetivo foi analisar a compreensão das dificuldades de leitura enfrentadas por alunos do 6º ano do ensino fundamental bem como as práticas de letramento adotadas pelos professores de língua portuguesa. Nossa intenção de pesquisa, com isso, foi identificar estratégias que possam contribuir para a superação dessas dificuldades, promovendo práticas de letramento mais significativas e eficazes.

Realizamos entrevista com um professor da rede municipal situada em um dos bairros mais populosos de Caraúbas, bairro Leandro Bezerra frequentemente caracterizado como uma área periférica e de vulnerabilidade social. A instituição conta com uma biblioteca, seis salas de aula, refeitório, banheiros, setor administrativo e uma pequena área de lazer. Nessa escola, muitos atribuem ao contexto socioeconômico local os baixos índices de rendimento escolar observados na instituição.

A segunda professora que foi entrevistada atua em outra escola municipal localizada no bairro Sebastião Maltes em Caraúbas RN. Esta escola apresenta uma estrutura mais ampla, com mais de seis salas de aula, todas com turmas superiores a 30 alunos. Dispõe ainda de salas de atendimento especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, refeitório, área de lazer e setor administrativo.

Por estar situada em uma área considerada mais favorecida é frequentemente reconhecida como uma das melhores escolas da cidade sendo comum a percepção de que os índices de rendimento escolar nesta instituição são mais elevados. A análise dos dados coletados na pesquisa realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental revelou um cenário preocupante em relação às dificuldades de leitura. Esta seção detalha os principais achados, categorizando assim as dificuldades encontradas e analisando os fatores que contribuem para esse problema.

Sendo assim, realizamos uma atividade com todos os alunos de ambas as escolas e a

entrevista com dois professores de língua portuguesa, ambos de escolas diferentes, porém, as perguntas abordaram desde as principais dificuldades que eles enfrentavam até as estratégias que eles trabalharam com as crianças para desenvolver a habilidade leitora. Buscamos compreender as dificuldades de leitura e a implementação de estratégias de intervenção eficazes que buscam compreender as causas e propor possíveis soluções para a sala de aula e o trabalho pedagógico do professor.

Realizamos uma atividade de leitura e interpretação de HQ (história em quadrinho) da turma da Mônica sobre “O que é uma pessoa vegetariana”. Nível: Ensino fundamental 1 (6º ano), idade entre 11 e 12 anos de idade, duração duas aulas (50 minutos cada), recurso principal HQ Turma da Mônica - O que é uma pessoa vegetariana. Objetivos de aprendizagem: desenvolver a habilidade de leitura fluente e expressiva; compreender o enredo principal e os acontecimentos da história; identificar os personagens, suas características e motivações; interpretar mensagens implícitas e explícitas no texto e nas imagens; refletir sobre os temas abordados na HQ (Sobre o que é ser vegano); expressar opiniões e ideias de forma oral e escrita; estimular o senso crítico e a capacidade de argumentação.

Os conteúdos foram: leitura de História em Quadrinhos (HQ); elementos de narrativa (personagens, enredo, tempo, espaço e etc); linguagem verbal e não verbal na HQ; interpretação de balões de fala e expressões faciais. Materiais utilizados: cópia impressa da HQ “Turma da Mônica O que é uma pessoa vegetariana” para cada aluno e ainda foi apresentado no projetor em uma tela grande para ficar bem visível a atividade; uso o quadro branco; folhas de caderno para respostas individuais, canetas, lápis de cor, para os alunos poderem interagir na pintura e responder.

Mesmo utilizando um planejamento de aula diferenciado, infelizmente continuamos a perceber dificuldade de interpretação na leitura, o pouco interesse, a possível timidez ou vergonha para ler, além daqueles que possuem dificuldade instalada de leitura e de interpretação. Realizamos entrevista com dois professores de língua portuguesa, ambos de escolas diferentes na cidade de Caraúbas-RN, onde enviamos antecipadamente as perguntas e posteriormente recebemos as respostas. O que rapidamente foi respondido com excelência.

4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas realizadas com os professores de Língua Portuguesa que aqui chamaremos de Maria e José para preservar a identidade dos participantes, que atuam na rede pública de ensino do município de Caraúbas-RN, permitiu identificar aspectos recorrentes no

processo de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Ambos os docentes evidenciaram dificuldades significativas relacionadas à decodificação de palavras, compreensão textual e motivação para a leitura. Esses dados foram interpretados à luz do referencial teórico anteriormente discutido, especialmente com base nas contribuições de Freire (1982), Antunes (2003), Gough (2020) e Baddeley (2020).

Quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula, os professores destacaram que muitos alunos chegam ao 6º ano com um repertório de leitura extremamente limitado, tendo dificuldades em reconhecer letras, formar palavras e compreender até mesmo pequenos textos. Também destaca-se a ausência de um ambiente letrado em casa e a falta de metodologias significativas em sala de aula. Essa percepção está em consonância com as reflexões de Antunes (2003), que defende que as dificuldades de leitura não podem ser atribuídas apenas ao aluno, mas devem ser compreendidas dentro de um contexto mais amplo, que envolve práticas pedagógicas, estímulos cognitivos e estratégias de ensino. Para o teórico em questão “o aprender a ler não pode ser reduzido a um processo mecânico de decodificação de símbolos, mas deve também envolver a compreensão, interpretação e construção de sentido” (Antunes, 2003).

A professora Maria apontou que diversos estudantes ainda não reconhecem todas as letras e não conseguem formar palavras com autonomia, o que compromete a fluência e a compreensão leitora. Essa dificuldade remete à perspectiva de Gough (2020), cujo modelo do leitor simples enfatiza a necessidade de que a leitura envolva tanto a decodificação quanto a compreensão linguística. Sem o domínio dessas duas habilidades, a leitura torna-se apenas mecânica e desconectada de sentido. A docente ainda destacou que “muitas crianças chegam ao segundo e até ao terceiro ano sem reconhecer todas as letras ou formar palavras com autonomia, o que compromete não apenas a leitura, mas também outras áreas do aprendizado”.

Já o professor José relatou que, mesmo entre os alunos que conseguem ler com fluência, é comum observar dificuldades de interpretação e pouca habilidade para identificar ideias centrais ou fazer inferências. Ele menciona que muitos interpretam metáforas literalmente, o que evidencia uma leitura superficial. Tais dificuldades podem ser explicadas pela abordagem cognitiva de Baddeley (2020), que ressalta a importância da memória de trabalho e da atenção para a construção de sentido na leitura. A baixa habilidade de processamento e de manter o foco no texto compromete a compreensão global e o envolvimento com o conteúdo. O professor ainda ressaltou que “a maioria dos alunos tem pouco contato com livros fora da escola e não desenvolve o hábito de leitura, o que dificulta a

evolução do processo mesmo com estratégias aplicadas em sala”.

Essas observações se aproximam da visão de Antunes (2003), para quem o problema da leitura não pode ser reduzido à ausência de ensino, mas sim à presença de um ensino ineficaz, que muitas vezes ignora a individualidade dos alunos e adota métodos mecânicos e descontextualizados. Antunes argumenta que “ensinar a ler não é fazer do aluno um decodificador de sinais, mas levá-lo a perceber o texto como universo de significados, como provocação à inteligência e à sensibilidade” (Antunes, 2003).

Outro ponto recorrente nas falas dos docentes foi a falta de motivação dos alunos para o ato de ler. Segundo os professores, essa desmotivação está associada, muitas vezes, à ausência de contato com livros fora do ambiente escolar e à pouca valorização da leitura no contexto familiar. Essa realidade pode ser interpretada sob a ótica da pedagogia freireana, que entende a leitura como um ato político e social. Para Paulo Freire (1982), a leitura só se torna significativa quando dialoga com a realidade vivida pelo leitor. A desmotivação, portanto, é resultado de práticas pedagógicas descontextualizadas, que não estabelecem vínculos entre o texto e a vivência dos alunos. Nesse sentido, Freire defende que o ato de ler deve ser mediado pelo reconhecimento da cultura, da linguagem e do mundo do educando.

Ao serem questionados sobre as estratégias utilizadas para lidar com essas dificuldades, os professores relataram o uso de atividades como leitura compartilhada, reconto, debates, uso de textos diversos (quadrinhos, reportagens, poemas) e recursos audiovisuais. O professor José destacou que adapta os textos conforme o nível de proficiência dos alunos e que realiza mediações durante a leitura silenciosa para garantir a compreensão. A professora Maria também mencionou o uso de atividades mais lúdicas para envolver os estudantes no processo de leitura.

Essas estratégias dialogam com as recomendações de Antunes (2003), que defende o papel ativo do professor como mediador da leitura. Para o autor, formar leitores requer oferecer experiências de leitura significativas, que despertem a imaginação, o prazer e a criticidade. A leitura deve ser provocadora e instigante, capaz de desenvolver não apenas a habilidade técnica de decodificação, mas também a sensibilidade e a capacidade interpretativa.

Além disso, os professores relataram que alguns alunos, mesmo com dificuldades severas, apresentam avanços quando participam de atividades no contraturno, com acompanhamento individualizado e uso de recursos multimodais. Essa prática está em consonância com a necessidade de personalizar o ensino da leitura, respeitando o ritmo e as características individuais de cada estudante, como propõem as abordagens cognitivas e

socioculturais.

Dessa forma, a entrevista com os professores de língua portuguesa evidenciou a necessidade de repensar as estratégias de ensino adotadas nos anos iniciais, promovendo atividades que estimulem o prazer pela leitura, a curiosidade e a compreensão crítica do texto. Como aponta Antunes (2003), é fundamental que o educador atue como mediador, oferecendo desafios cognitivos que favorecem o desenvolvimento das habilidades leitoras de forma significativa e contextualizada.

Portanto de modo geral, as falas dos docentes revelam um cenário desafiador, mas também apontam caminhos promissores para a superação das dificuldades de leitura. A análise indica que os obstáculos enfrentados não se restringem ao domínio técnico da leitura, mas envolvem aspectos emocionais, sociais e pedagógicos. Nesse sentido, retomar os fundamentos teóricos discutidos nesta pesquisa, especialmente a concepção crítica de leitura proposta por Paulo Freire (1982), é essencial para repensar as práticas de ensino e construir experiências de leitura mais significativas e transformadoras.

Em síntese, entre as principais dificuldades de leitura enfrentadas pelo alunos, os docentes, enfatizaram as seguintes leitura mecânica versus leitura compreensiva; muitos alunos conseguem decodificar palavras (ler em voz alta), mas não compreendem o que leem, assim a leitura é feita de forma fragmentada, sem entonação ou sentido global), pouco vocabulário; a falta de contato com a leitura dificulta a compreensão de palavras, expressões e ideias mais complexas, isso afeta diretamente a interpretação dos textos), dificuldade em fazer inferências; os alunos têm dificuldades em ler “nas entrelinhas”, ou seja, interpretar informações implícitas, assim como falta de estratégias cognitivas para relacionar o texto com conhecimentos prévios), baixo interesse pela leitura; a leitura muitas vezes é vista como obrigação e não como prazer, também destaca-se a falta de identificação com os temas ou gêneros trabalhados em sala de aula e desigualdades de aprendizagem; muitos alunos chegam ao 6º ano com defasagens do Ensino Fundamental I. Logo, a diferença no ritmo de leitura entre os estudantes pode dificultar o trabalho coletivo.

4.1 Estratégias pedagógicas adotadas pelos professores de língua portuguesa

Além de identificar as principais dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos do 6º ano, a pesquisa também investigou as estratégias utilizadas por professores de Língua Portuguesa para enfrentar tais desafios em sala de aula. As respostas coletadas indicam que os

docentes têm buscado desenvolver práticas pedagógicas variadas, que visam não apenas melhorar a fluência e compreensão leitora, mas também resgatar o interesse dos alunos pelo ato de ler.

O professor José, por exemplo, relatou que utiliza atividades como leitura compartilhada, leitura silenciosa mediada, reconto, resumos e rodas de conversa. Ele também procura adaptar os textos trabalhados conforme o nível de proficiência de seus alunos, oferecendo apoio individualizado e utilizando recursos visuais e multimodais. Tais práticas encontram respaldo nas orientações de Antunes (2003), que defende que a formação do leitor exige estratégias que despertem a sensibilidade, a inteligência e a criatividade do educando, sendo o professor um mediador ativo no processo.

A professora Maria também destacou o uso de atividades lúdicas, como dramatizações e leitura em voz alta, além de projetos que estimulam o contato contínuo com diferentes gêneros textuais. Essas estratégias demonstram preocupação com a diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem dos alunos, o que se alinha às concepções de Paulo Freire (1982). Para o autor, o ensino da leitura precisa considerar a realidade do educando e estar enraizado em sua cultura, linguagem e contexto social. Quando os conteúdos são significativos para o aluno, a leitura deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma prática libertadora.

Outro ponto relevante é o uso de recursos tecnológicos e audiovisuais, como vídeos, áudios e imagens, especialmente com alunos que apresentam maiores dificuldades de decodificação e compreensão. Essa abordagem dialoga com a teoria da memória de trabalho de Baddeley (2020), que enfatiza a importância de recursos que auxiliem a atenção e o processamento da informação, contribuindo para que os estudantes mantenham o foco e consigam construir o sentido do texto.

Apesar dos avanços, os docentes reconhecem que ainda enfrentam desafios significativos, como a desmotivação de parte dos alunos e a dificuldade de envolver todos no processo de leitura. Entretanto, apontam que os resultados das ações desenvolvidas, mesmo que lentos, têm sido positivos, sobretudo no que se refere à ampliação do vocabulário, à compreensão leitora e ao despertar do interesse pela leitura.

Dessa forma, evidencia-se a importância de uma prática pedagógica intencional, crítica e reflexiva, que valorize o protagonismo do aluno e promova experiências significativas de leitura. Como destaca Antunes (2003), “ler é muito mais do que juntar letras é um exercício de sensibilidade, de imaginação e de compreensão do mundo”. Assim, as estratégias adotadas pelos professores entrevistados representam caminhos viáveis e necessários para transformar a leitura em um instrumento de emancipação e construção do

conhecimento. Ademais, também é fundamental repensar as práticas didáticas adotadas nos anos iniciais, priorizando metodologias que despertem o prazer pela leitura, a reflexão crítica e a autonomia intelectual.

Diante dessas dificuldades, os professores adotam abordagens pedagógicas variadas para estimular a leitura e promover a compreensão textual de forma significativa, dentre as quais, destacamos: a leitura guiada e compartilhada, na qual o professor lê com os alunos, fazendo pausas para explicar e discutir o conteúdo, incentivando perguntas durante a leitura e promovendo a construção coletiva de sentido. Também é frequente o trabalho com gêneros variados, como textos literários, jornalísticos, instrucionais, poemas e quadrinhos, o que contribui para ampliar o repertório textual dos estudantes e facilitar a identificação das características de cada gênero.

Os docentes ainda investem em projetos de leitura, como a “sacola literária”, “caixa de leitura”, “diário do leitor” e “leitura em família”, que envolvem os alunos em práticas contínuas de leitura e escrita com textos escolhidos por eles ou sugeridos pelo professor. Outro recurso valorizado é o uso de tecnologias e mídias digitais, com a utilização de vídeos, podcasts, audiobooks, plataformas digitais e jogos gamificados para tornar o processo mais atrativo e dinâmico.

Além disso, as rodas de leitura e leituras dramatizadas têm se mostrado eficazes para estimular a oralidade e a interpretação textual, promovendo a socialização dos saberes por meio da leitura em voz alta com entonação e expressividade. Assim como a interpretação teatral de personagens (em textos narrativos ou teatrais). Também é comum a realização de leitura silenciosa seguida de debate, que permite aos alunos refletirem individualmente sobre o texto e, posteriormente, partilharem suas interpretações em grupo, desenvolvendo assim a argumentação e o pensamento crítico.

Por fim, os professores buscam incentivar a formação de hábitos leitores, criando ambientes favoráveis à leitura, como cantinhos de leitura na sala ou acesso à biblioteca. Ademais, estimulam à leitura diária propondo desafios lúdicos e metas que despertem o prazer em ler.

Portanto, ainda que as dificuldades de leitura encontradas no 6º ano se manifestem de diversas formas e representem desafios contínuos enfrentados por muitos professores de Língua Portuguesa, é possível promover avanços significativos. Com o uso de estratégias didáticas centradas no aluno, contextualizadas e motivadoras, o processo de leitura e compreensão textual pode ser fortalecido de maneira eficaz. Mais do que ensinar a decodificar palavras, é necessário formar leitores críticos, curiosos e capazes de interagir com o mundo

por meio da palavra escrita, desenvolvendo a leitura como prática social e instrumento de transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de leitura enfrentadas por alunos do 6º ano refletem uma série de fatores interligados, como a defasagem na alfabetização, a falta de hábito de leitura, a pouca familiaridade com diferentes gêneros textuais e, em muitos casos, a ausência de um ambiente escolar e familiar que valorize a leitura. Essas limitações comprometem não apenas o desempenho escolar dos estudantes, mas também sua capacidade de interpretação, argumentação e construção do pensamento crítico.

Diante desse cenário, o papel do professor de Língua Portuguesa torna-se ainda mais desafiador e essencial. Diversas estratégias vêm sendo adotadas com o objetivo de superar tais barreiras, entre elas a leitura compartilhada, rodas de leitura, projetos interdisciplinares, uso de textos multimodais e práticas que consideram o interesse dos alunos. Tais abordagens buscam tornar a leitura mais significativa e prazerosa, incentivando o aluno a interagir com o texto de forma ativa.

É importante ressaltar que essas ações precisam ser contínuas, planejadas e adaptadas às necessidades específicas de cada turma. Além disso, o sucesso dessas práticas depende também do apoio da gestão escolar, do envolvimento das famílias e de políticas públicas que promovam a formação continuada dos docentes e a valorização da leitura desde os primeiros anos escolares. Assim, enfrentar as dificuldades de leitura no 6º ano exige um trabalho coletivo, comprometido e sensível às realidades dos alunos, reconhecendo que a leitura é uma ferramenta fundamental para a formação plena do indivíduo. As dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental demandam atenção contínua e estratégias diversificadas por parte dos professores de Língua Portuguesa.

Embora os desafios sejam complexos e multifatoriais, a adoção de metodologias ativas, recursos didáticos inovadores e uma avaliação formativa contínua demonstram-se essenciais para promover o desenvolvimento da leitura e a superação das dificuldades individuais.

A formação continuada dos docentes, aliada à criação de um ambiente de sala de aula acolhedor e estimulante, contribui significativamente para a construção de leitores competentes e autônomos. É imprescindível reconhecer que o processo de aprendizagem da

leitura é singular para cada aluno, requerendo paciência, persistência e a adaptação constante das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada um. A busca por soluções inovadoras e a colaboração entre escola, família e comunidade são fundamentais para garantir o sucesso na aprendizagem da leitura e o desenvolvimento integral dos alunos. Investimentos em pesquisas e em políticas públicas que priorizem a formação de leitores críticos e reflexivos são cruciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento escolar e social dos alunos. No 6º ano do ensino fundamental, os estudantes estão em um momento de transição, onde se espera maior autonomia na leitura e interpretação de textos. No entanto, muitos ainda enfrentam desafios significativos nesse processo. Compreender essas dificuldades e adotar estratégias eficazes é essencial para garantir avanços na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Criação de um ambiente favorável à leitura com cantinhos de leitura na sala ou acesso à biblioteca. Estímulo à leitura diária com metas pessoais ou desafios lúdicos. As dificuldades de leitura no 6º ano são desafios enfrentados por muitos professores de Língua Portuguesa.

No entanto, com o uso de estratégias didáticas centradas no aluno, contextualizadas e motivadoras, é possível promover avanços significativos no processo de leitura e compreensão textual. Mais do que ensinar a “ler”, é necessário formar leitores críticos, curiosos e capazes de interagir com o mundo por meio da palavra escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A arte de formar leitores: leitura, prazer e conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2003.

BADDELEY, Alan. Working Memory and Reading Comprehension. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

GARCIA, R. L. Dificuldades de aprendizagem: a orientação pedagógica e a atuação da escola. 4. ed. São Paulo: EPU, 1998.

GOUGH, Philip B. *Reading Acquisition*. 2. ed. New York: Routledge, 2020.

ANEXO A – ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Local da coleta: Escolas públicas da rede municipal de Caraúbas-RN
Participantes: Professores de Língua Portuguesa do 6º ano
Instrumento: Entrevista semiestruturada com questões enviadas previamente
Objetivo: Identificar as principais dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos do 6º ano e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes.

Entrevistado(a) 1: Professora Maria

Formação: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela UERN (2017)

Escola: Escola Municipal Josué de Oliveira - Bairro Sebastião Maltez - Caraúbas/RN

1. Quais são as principais dificuldades de leitura que você observa nos alunos do 6º ano do ensino fundamental? Poderia descrever exemplos específicos?

A maioria dos alunos chegam com um nível de leitura baixíssimo, muita das vezes tem crianças que ainda estão na fase de alfabetização sem domínio das palavras. Leituras superficiais, rasas com muita dificuldade em interpretação. As principais dificuldades incluem a decodificação de palavras, a fluência na leitura e a compreensão textual. Muitos alunos leem de forma silábica ou com pausas frequentes, o que compromete a compreensão. Por exemplo, ao lerem um texto narrativo, alguns alunos não conseguem identificar os personagens principais ou a sequência dos fatos.

2. De que forma essas dificuldades de leitura se manifestam no dia a dia da sala de aula e no desempenho dos alunos em outras disciplinas?

Essas dificuldades impactam diretamente o rendimento em todas as disciplinas, especialmente em História, Geografia e Ciências, onde há grande quantidade de leitura e interpretação de textos. Os alunos com dificuldades de leitura costumam ter mais dificuldades para compreender enunciados, o que afeta inclusive o desempenho em matemática.

3. Quais atividades ou estratégias de leitura você tem implementado para identificar e diagnosticar as dificuldades de leitura dos seus alunos?

Realizo atividades diagnósticas no início do ano letivo com leituras em voz alta, interpretação oral e escrita, além de uso de questionários. Também observo a leitura espontânea durante as aulas e aplico fichas individuais com pequenos textos para avaliar a fluência, pontuação e entonação.

4. Quais atividades de leitura você utiliza regularmente em suas aulas para tentar melhorar as dificuldades de compreensão e fluência leitora dos alunos?

Utilizo rodas de leitura, leitura compartilhada e leitura guiada. Também proponho leitura dramatizada de textos curtos e atividades com reconto oral e escrito. Outra prática é trabalhar com tirinhas, fábulas e textos de interesse dos alunos para motivá-los.

5. Como você se adapta às suas atividades de leitura para atender às diferentes necessidades e níveis de proficiência dos alunos com dificuldades?

Adapto os textos com vocabulário mais simples, uso imagens de apoio e ofereço atividades com diferentes níveis de complexidade. Para alunos com maior dificuldade, permito o uso de leitura em dupla ou com apoio do professor, além de oferecer mais tempo para leitura e interpretação.

6. Que resultados você tem percebido com as atividades de leitura que aplica? Há alguma prática que se mostrou particularmente eficaz ou desafiadora?

Tenho percebido avanços na fluência e no interesse pela leitura, especialmente com a leitura em voz alta em grupo e o reconto. A dramatização também tem ajudado a melhorar a entonação e a compreensão. Um desafio é manter o engajamento contínuo de todos os alunos, principalmente os que têm maior resistência à leitura.

7. Considerando os alunos do 6º ano com deficiência, quais estratégias ou adaptações específicas você utiliza para o treino da leitura, levando em conta as necessidades individuais de cada um?

Utilizo recursos visuais e tecnológicos, como vídeos com legendas, audiolivros e aplicativos de leitura. Também trabalho com textos ampliados, atividades multissensoriais e apoio de profissionais do AEE. Sempre busco adequar o ritmo das atividades e propor objetivos realistas, focando no progresso individual.

Entrevistado(a) 2: Professor José

Formação: Letras - Português e Letras - Espanhol pela UERN (2017)

Escola: Escola Municipal Jonas Gurgel - Bairro Leandro Bezerra - Caraúbas/RN

1. Quais são as principais dificuldades de leitura que você observa nos alunos do 6º ano do ensino fundamental? Poderia descrever exemplos específicos?

Nas turmas de 6º ano A e B que trabalho, muitos alunos enfrentam dificuldades de leitura. Entre os principais desafios estão a leitura mecânica sem compreensão, o vocabulário limitado, a dificuldade em identificar a ideia principal, a interpretação literal e a desmotivação por pouca prática leitora. Existem ainda alguns alunos que apresentam dificuldade em reconhecer e associar letras e sons (processamento fonológico), ou seja, ainda não conseguem decodificar com fluência. Essas dificuldades se manifestam, por exemplo, quando o aluno lê fluentemente, mas não entende o conteúdo, interpreta metáforas de forma literal ou não consegue identificar o tema central de um texto.

2. De que forma essas dificuldades de leitura se manifestam no dia a dia da sala de aula e no desempenho dos alunos em outras disciplinas?

Essas dificuldades de leitura se manifestam no cotidiano da sala de aula de forma bastante evidente, afetando não apenas as aulas de Língua Portuguesa, mas o desempenho dos alunos em praticamente todas as disciplinas. Estudantes com compreensão leitora limitada costumam ter dificuldade para entender enunciados de

atividades, interpretar gráficos ou acompanhar instruções em ciências e geografia.

3. Quais atividades ou estratégias de leitura você tem implementado para identificar e diagnosticar as dificuldades de leitura dos seus alunos?

Para identificar e diagnosticar as dificuldades de leitura dos alunos, tenho implementado estratégias variadas, sendo a principal delas o trabalho com a leitura de textos diversos em sala de aula. Uma das principais atividades é a leitura compartilhada de gêneros diversos, como poemas, contos, reportagens e quadrinhos. Durante essas atividades, observo atentamente o comportamento dos alunos, suas dificuldades de interpretação e autonomia. Outro ponto que tento motivar é o hábito de ler dos estudantes com textos que dialogam com o cotidiano deles e mostrando o quão relevante é esta prática para a vida estudantil dos discentes. Para alunos com dificuldades extremas (ainda apresentam problemas de decodificação) a escola oferece no contraturno aulas para ajudar a melhorar esta habilidade.

4. Quais atividades de leitura você utiliza regularmente em suas aulas para tentar melhorar as dificuldades de compreensão e fluência leitora dos alunos?

Para melhorar a compreensão e a fluência leitora dos alunos, realizamos atividades como leitura compartilhada, em que lemos juntos e discutimos o texto, e leitura silenciosa com mediação, seguida de conversas sobre o conteúdo. Também utilizo reconto, resumos para reforçar a compreensão, além de rodas de leitura e indicação de livros para estimular o gosto pela leitura.

5. Como você se adapta às suas atividades de leitura para atender às diferentes necessidades e níveis de proficiência dos alunos com dificuldades?

Para atender às diferentes necessidades e níveis de proficiência dos alunos com dificuldades de leitura, adapto as atividades de forma flexível. Selecionar textos com níveis variados de complexidade, também durante as atividades, forneço apoio com perguntas orientadoras e explicação de vocabulário. Além disso, utilizo recursos visuais, como imagens e vídeos (a depender da situação), para contextualizar a leitura e facilitar a compreensão.

6. Que resultados você tem percebido com as atividades de leitura que aplica? Há alguma prática que se mostrou particularmente eficaz ou desafiadora?

As atividades de leitura têm trazido resultados positivos, como melhorias na compreensão, no vocabulário e no interesse dos alunos. Porém, infelizmente, ainda são gigantes os desafios, já que para além das dificuldades nos deparamos com alunos desmotivados e nem sempre este processo de motivação (para aprender) é fácil. Por exemplo, a leitura em voz alta individual ainda é um desafio, devido à insegurança e dificuldade de fluência de alguns alunos, e o pouco interesse de alguns que conseguem ler, mas simplesmente não querem fazê-lo naquele momento, exigindo apoio constante. Mesmo assim, entendemos que a prática contínua tem promovido avanços importantes.

7. Considerando os alunos do 6º ano com deficiência, quais estratégias ou adaptações específicas você utiliza para o treino da leitura, levando em conta as necessidades

individuais de cada um?

Costumo utilizar leitura em voz alta com acompanhamento, recursos multisensoriais como vídeos e áudios. Também faço acompanhamento individualizado com a ajuda do professor auxiliar.